

Uma boa fase para a internacionalização da pesquisa biomédica brasileira

A great season for internationalization of brazilian medical research

EDUARDO M. ROCHA¹

As notícias do Brasil projetam otimismo para o futuro. Em esportes, negócios, política e também em ciência e tecnologia, o Brasil foi retratado entre os melhores do mundo.

Em ciências da saúde, houve a maior visibilidade jamais registrada em revistas internacionais para o que está acontecendo em nossos hospitais e universidades⁽¹⁻³⁾. Por exemplo, a revista *The Economist* chamou a atenção de pesquisadores do mundo inteiro sobre as oportunidades de formação e emprego na pesquisa biomédica no Brasil⁽⁴⁾.

A participação de pesquisadores e instituições brasileiras em avanços nas ciências está sendo observada quase todas as semanas no noticiário diário nacional e nas principais revistas científicas^(5,6). As agências federais brasileiras de fomento a pesquisa (por exemplo, CAPES e CNPq) estão fazendo grandes esforços, fornecendo subsídios para as nossas instituições e estudantes buscando a internacionalização. Além disso, é um bom momento para trazer de volta os pesquisadores, que se mudaram em décadas anteriores e fizeram carreira nos EUA e na Europa. Da mesma forma, é muito comum agora, ao escolher um palestrante internacional para uma conferência no Brasil, tem entre as melhores opções um cientista brasileiro.

A razão para todos esses eventos favoráveis da ciência brasileira é a estabilidade econômica e sua persistência em bons padrões nos últimos 15 anos. Além disso, o momento econômico delicado para vários países europeus e para os EUA criam a percepção de que o Brasil pode ter um assento entre os líderes científicos mundiais.

No entanto, o cenário é competitivo e o número de cadeiras é limitado. A China, a Índia e outros países também estão fazendo altos investimentos e boas escolhas para um futuro mais confortável e saudável em direção a uma revolução científica e tecnológica na área médica. Além disso, os líderes tradicionais são especialistas em reverter crise. Assim, todos nós sabemos que há muito a fazer para colocar a ciência e tecnologia brasileira entre os 5 melhores do mundo.

As chances nunca foram tão favoráveis ao Brasil e como os nossos leitores podiam observar ao longo de 2011, o ABO participa deste esforço para mostrar ao mundo a melhor pesquisa oftalmológica produzida no Brasil e de publicar informações científicas de qualidade produzidas em qualquer lugar do mundo. Para isso, em 2011 mudamos o sistema de submissão eletrônica, intensificamos a exposição internacional e facilitamos aos autores a apresentação dos seus trabalhos de acordo com as diretrizes de publicação internacional em medicina⁽⁷⁾.

Em consideração aos nossos leitores e autores, queremos estar servindo ciências médicas mais e melhor em 2012.

REFERÊNCIAS

1. Regalado A. Science in Brazil. Brazilian science: riding a gusher. *Science*. 2010;330(6009):1306-12.
2. Brazil's biotech boom. *Nature*. 2010;466(7304):295.
3. Zorzetto R, Razzouk D, Dubugras MT, Gerolin J, Schor N, Guimarães JA, et al. The scientific production in health and biological sciences of the top 20 Brazilian universities. *Braz J Med Biol Res*. 2006;39(12):1513-20.
4. Go south, young scientist. An emerging power in research. *The Economist* [Internet]. 2011 [cited 2011 Dec 23]. Available from: <http://www.economist.com/node/17851421>
5. Dolgin E. In Brazil, basic stem cell research lags behind clinical trials. *Nat Med*. 2011; 17(10):1172.
6. May M. Brazilian drug companies hope to benefit from foreign investment. *Nat Med*. 2011; 17(10):1171.
7. Chamon W, Melo Jr. LA. Impact factor and insertion of the ABO in the world scientific literature [editorial]. *Arq Bras Oftalmol*. 2011;74(4):241-2.

Submitted for publication: January 19, 2012

Accepted for publication: January 20, 2012

¹ Physician, Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Universidade de São Paulo - USP - Ribeirão Preto (SP), Brazil.

Funding: No specific financial support was available for this study.

Disclosure of potential conflicts of interest: E.M.Rocha, None.